

Cartagena pedirá juros estáveis

Cartagena — Taxas básicas de juros negociáveis (e mais estáveis) e liberalização das barreiras comerciais nos países desenvolvidos que permita a ampliação de seus mercados para a aquisição tanto de matérias-primas quanto de produtos industrializados. Estes foram os dois principais pontos do debate econômico na etapa preparatória do Encontro de Cartagena que reúne hoje chanceleres e ministros das finanças de 11 países devedores da América Latina — Brasil, Argentina, México, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Uruguai, Chile, Bolívia e República Dominicana.

De acordo com o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, que deu a informação, as reivindicações combinadas nessas duas áreas de finanças e comércio constituem o alvo mais importante a que se propõem os latino-americanos. No aspecto político-diplomático, conforme o Embaixador Roberto Abdenur, chefe da Coordenadoria de Assuntos Econômicos do Itamaraty, o encontro produzirá uma mensagem ressaltando a urgência com a qual deve ser abordada a questão do tratamento global da dívida externa dos países endividados do Continente. E deixará implícita a disposição do Grupo para dar prosseguimento ao trabalho de atuação conjunta que passaram a desenvolver desde o início do ano.

Grupos

Ontem, no final da tarde, reuniram-se em sessão plenária os dois grupos de assessores dos 11 países que em encontros separados (assuntos econômicos e financeiros concretos e assuntos político-diplomáticos) desde a terça-feira come-

çaram a alinhar os princípios a serem fundidos num documento básico, que será liberado amanhã no final do encontro. Esse documento, ponto de partida das conversações entre ministros, a partir de hoje será a base do diálogo com os Governos dos países desenvolvidos — segundo os dois assessores brasileiros — e com os credores, dentro da estratégia de sensibilizá-los para a postulação de ingredientes políticos mais flexíveis no tratamento da renegociação da dívida externa da América Latina. Conterá idéias concretas, densas, mas sem um tom seco para evitar a reprodução do tom declaratório de recentes manifestações.

A cidade

Com cerca de 700 mil habitantes no pico da temporada de férias iniciada no dia 15 passado, Cartagena é um porto-balneário, espécie de ante-sala do Caribe, onde, nesta época faz um calor carioca, de 35 graus. Com característica que lembram Camboriú e Salvador, pela alegria das pessoas ao sol e nos inúmeros bares noturnos, a cidade tem uma herança histórica muito importante para a Colômbia. Fundada em 1533 pelos espanhóis divide-se hoje entre a parte velha — dominada por um extensa muralha — e a nova, onde predominam os grandes edifícios, com modernos apartamentos. Nesta semana, além da reunião dos devedores — que contribui para a agitação de Cartagena — também se realiza o XXIV Festival Internacional de Cinema, com a presença do escritor Gabriel García Márquez, que circula sempre cercado pelo carinho dos moradores da cidade.